



ISSN: 1517-7238
Vol. II nº 20
1º Sem. 2010
p. 15-31

DOSSIÊ: LINGUA E CULTURA NA
AMÉRICA LATINA

**FORMAS VERBAIS
EM -NDO EM
ESPAÑHOL E
PORTUGUÊS:
ESTUDO
CONTRASTIVO**

HOYOS, Balbina Lorenzo Feijóo ¹

HOYOS - ANDRADE, Rafael Eugenio²

¹ Docente aposentada da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP.
E-mail: reha@mgalink.com.

² Docente aposentado da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP.
E-mail: reha@mgalink.com.

RESUMO: Numa gramática contrastiva do espanhol e do português, línguas irmãs, cabe indubitavelmente – em especial no capítulo reservado ao verbo – um lugar importante ao estudo do chamado gerúndio. Isto porque se trata de um derivado verbal de grande interesse, dadas a sua variada utilização em ambas as línguas, as ambiguidades a que se presta – quando não adequadamente empregado – e as lacunas, hesitações e interpretações diferentes e até contraditórias a que dá lugar o seu estudo por parte dos diferentes gramáticos de uma e outra língua que se ocuparam e ocupam do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Gerúndio, Estudo comparado, Espanhol-Português.

ABSTRACT: In a contrastive grammar of Spanish and Portuguese, languages sisters, it is certainly – especially in the chapter devoted to the verb – an important study about the gerund. This is because it is a verbal derivative of great interest, given its wide use in both languages, the ambiguity that lends itself – if not properly used – and the gaps, hesitations and different and even contradictory interpretations it gives rise to the their study by different grammarians of both language that has studied the subject.

KEYWORDS: Gerund, Comparative study, Portuguese-Spanish.

I INTRODUÇÃO³

Acreditamos que as seguintes palavras do eminente filólogo colombiano Rufino José Cuervo, a propósito do gerúndio castelhano, são também válidas para o gerúndio português e confirmam a ambiguidade desse derivado verbal:

Parece que o gerúndio tem hoje um caráter muito impreciso, pois se em alguns casos se assemelha a um advérbio pela sua íntima conexão com o verbo e pelo seu significado de modo, maneira etc., em outros, vai tão unido ao substantivo denotando uma ação deste e corresponde tão exatamente ao participio ativo de outras línguas que acredito não podermos negar-lhe esse nome. Acrescente-se a isso que às vezes ele é um puro advérbio como em “Viene la muerte tan callando” e às vezes um puro adjetivo como em “Un caldero de agua hirviendo”, e que combinado com **en**, embora originariamente

³ O presente texto é uma versão revisada e atualizada do artigo intitulado *O gerúndio em espanhol e português: estudo contrastivo e aplicações pedagógicas*, publicado na Revista *Uniletras*, 17: 7-16, 1995 (Universidade Estadual de Ponta Grossa).

seja substantivo, tende a assimilar-se ao particípio, como se não existisse tal partícula. De modo que se no infinitivo vimos um substantivo que gradualmente se transforma em verbo, aqui vemos a metamorfose ainda mais complicada de um particípio que se substantiviza para ser nome de ação; substantivizado adquire força adverbial, graças à desinência ablativa; pelo seu contato com o verbo volta a significar ação verbal, até retornar ao seu ofício de particípio e entrar no âmbito do adjetivo. (BELLO; CUERVO, 1964, p. 459).

2 ORIGEM DO GERÚNDIO HISPANO-PORTUGUÊS

O nosso gerúndio hispano-português, ou seja, o derivado verbal terminado em -ANDO e -IENDO em espanhol, e em -ANDO, -ENDO, -INDO (e até em -ONDO, no gerúndio de “pôr” e de seus compostos) em português, procede, pela sua forma, do ablativo do gerúndio latino, mas pelo seu uso constitui a confluência desse gerúndio com alguns empregos do particípio ativo do presente latino terminado em -ANS (-ANTIS), -ENS (-ENTIS), -IENS (-IENTIS). Diz Miguel Antonio Caro no seu *Tratado del Participio*: “*Amando* latino e *amando* castelhano, são uno na sua origem, idênticos na forma, mas muito diferentes pelo seu caráter e uso” (CARO, 1976, p. 27).

Segundo explica Cuervo na nota acima mencionada, já em latim o gerúndio ablativo alternava com o particípio do presente: “*Cornelius, simulando/simulans curam belli, fratrem collegasque ejus tuebatur*”⁴ (o. c. p. 456 e sgts.). Não é, pois, estranho que nas línguas românicas tenha acontecido a fusão das duas formas: em francês conservou-se unicamente o particípio presente, enquanto em espanhol e português o gerúndio foi a forma que prevaleceu, ficando o particípio relegado a algumas formas nominalizadas como PACIENTE, ESTUDIANTE/ESTUDANTE, AMANTE que funcionam como substantivos e/ou adjetivos, e a alguns casos excepcionais de frases feitas, como em port. “temente a Deus”, ou em port. e

⁴ “Cornélio, simulando preocupação com a guerra, matava seu irmão e seus colegas”.

esp. “não obstante isso”/“no obstante eso”, que conservam o valor participial (PEREIRA, 1958, p. 354).

3 NATUREZA E FUNÇÕES DO GERÚNDIO EM ESPANHOL E PORTUGUÊS

Mas, o que vem a ser a forma AMANDO⁵ em uma e outra língua? Um substantivo verbal, um adjetivo verbal ou um advérbio? O eminente gramático venezuelano Andrés Bello, no cap. XX da sua *Gramática Castellana*, ensina que o gerúndio é um derivado verbal com função adverbial, negando-lhe o valor de particípio presente. Por sua vez, o polígrafo colombiano Miguel Antonio Caro pretende demonstrar justamente o contrário, ou seja, que o gerúndio é fundamentalmente um particípio e só em segundo plano um advérbio.

Nisso Caro é apoiado por Rufino José Cuervo nas notas que este último redigiu para a *Gramática de la Lengua Castellana* de Andrés Bello. Com efeito, na nota 72 o autor apresenta um resumo dos ensinamentos de Caro, afirmando: “Nossa forma verbal *amando* exerce como ofício principal e mais generalizado, o de *participio ativo*”. A “Real Academia Española” reconhece o duplo valor adverbial e participial do gerúndio, sem todavia polemizar (*Esbozo...*, p. 492, § 3.16.10).

Essa mesma natureza adverbial e participial do gerúndio é reconhecida, para o português, por linguistas (CÂMARA JR., 1978, p. 17) e gramáticos (PEREIRA, 1958, p. 356, ALMEIDA, 1963, p. 471; CEGALLA, 1965, p. 344).

3.1 Usos do gerúndio em espanhol

A “Real Academia Española” oferece, no mencionado *Esbozo de una nueva gramática de la Lengua Española*, de

⁵ Neste estudo não levamos em consideração o gerúndio composto ou perfeito: esp. *habiendo amado*; port. *havendo/tendo amado*.

forma clara e concisa, as funções e usos do gerúndio espanhol que resumidamente reorganizamos e apresentamos abaixo:

1. Em construções perifrásticas: *Estamos estudiando ruso. Iban llorando sus penas. Anda hablando mucho.*
2. Em construções conjuntas: aquelas em que o gerúndio se refere a algum dos elementos do enunciado principal:
 - 2.1. Como advérbio de modo, referido diretamente ao núcleo verbal e geralmente posposto a ele: *Los niños entraron gritando. Trabajas haciendo demasiado ruido. La amenazó mostrándole un revólver.*
 - 2.2. Referido ao sujeito do verbo principal, com valor explicativo (ou seja, como aposto): *El hombre, aceptando a su prójimo, llega a ser más feliz. El maestro, admirando la respuesta del estudiante, le concedió la nota máxima.*
 - 2.3. Referido ao objeto direto de verbos que significam recepção ou representação com a condição de que o gerúndio denote ação, transformação e não uma simples qualidade: *Vimos muchas personas huyendo de la guerra. Te imagino escribiéndome una hermosa carta.*
3. Em construções absolutas, ou seja, quando o gerúndio não determina diretamente nenhum dos elementos da oração principal. O sujeito da oração reduzida de gerúndio aparece geralmente posposto nestes casos: *Llegando el aviso, saldremos inmediatamente de esta casa. Reinando el Rey Herodes, Jesús fue crucificado.*

Fora alguns empregos marginais, são estes, que acabamos de arrolar, os usos e funções mais frequentes aceitos como normais (e normativos) na língua espanhola.

3.2 Usos do gerúndio em português

Acreditamos que os mesmos usos que acabamos de comprovar para o espanhol podem, *mutatis mutandis*, ser aplicados à língua portuguesa. Bastará traduzir os exemplos para verificarmos que tais usos são também corriqueiros na nossa língua:

1. (1) *Estamos estudando russo.*
(2) *Iam chorando as suas mágoas.*
(3) *Anda falando muito.*
- 2.1. (4) *As crianças entraram gritando.*
(5) *Trabalhas fazendo ruído demais.*
(6) *Ameaçou-a mostrando-lhe um revólver.*
- 2.2. (7) *O homem, aceitando o seu próximo, chega a ser mais feliz.*
(8) *O mestre, admirando a resposta do estudante, deu-lhe a nota máxima.*
- 2.3. (9) *Vimos muitas pessoas fugindo da guerra.*
(10) *Imagino você escrevendo-me uma linda carta.*
3. (11) *Chegando o aviso, sairemos imediatamente desta casa.*
(12) *Reinando o Rei Herodes, Jesus foi crucificado.*

Esses usos não são, todavia, interpretados da mesma forma pelos autores de língua portuguesa que, como Cegalla (1965, p. 243-344), se reduzem a observar que o gerúndio se emprega: 1º) nas conjugações perifrásticas (cf. ex. 1 a 3); 2º) nas orações reduzidas adverbiais (cf. ex. 4 a 6, 7 e 8, II e I3); 3º) nas orações reduzidas equivalentes a subordinadas adjetivas (cf. ex. 9 e 10). O que de fato muda são as restrições que o uso e/ou os gramáticos fazem a eventuais empregos do gerúndio. Vejamos o que acontece nesses casos.

3.3 Restrições ao uso do gerúndio em espanhol

Academia e de diferentes gramáticos espanhóis e hispano-americanos, o gerúndio em espanhol não pode ser empregado:

1. Com valor de posterioridade temporal relativamente à ação denotada pelo verbo principal, a não ser que se trate de posterioridade percebida como imediata: *Salió de la estancia dando un fuerte portazo.* (Posterioridade imediata: uso correto). **Salió de la casa volviendo solamente al otro día.* (Posterioridade não imediata).
2. Depois de preposição que não seja **en**: nesse caso o gerúndio adquire um valor temporal de anterioridade imediata: *En acabando de comer, saldré contigo.*
3. Referido a um predicativo de sujeito e/ou de objeto: **Era hombre rico poseyendo muchas haciendas.* **El presidente declaró inválidas las disposiciones tomadas, como siendo constitucionales.*
4. Referido ao sujeito com valor restritivo: **El decreto aumentando los impuestos no fue bien recibido.*
5. Referido a um objeto direto com valor de simples qualidade ou estado: **La policía encontró un cajón conteniendo varios kilos de cocaína.*
6. Referido a complementos circunstanciais: **Nos fuimos por la carretera llevando a Bogotá.*
7. Referido a determinantes nominais precedidos de preposição: **Me dieron una bandeja de cobre pareciendo oro.*

Noutros termos e resumindo: o gerúndio espanhol nunca pode empregar-se com valor de posterioridade temporal relativa ao verbo principal, nem com valor puramente adjetival, havendo, porém, duas exceções: a dos gerúndios *ardiendo* e *hirviendo*, que tradicionalmente se usam como adjetivos em qualquer posição: *Lo echaron en una caldera de aceite hirviendo. Dios se apareció a Moisés dentro de una zarza ardiendo.*

3.4 Restrições ao uso do gerúndio em português

Contrariamente ao que sucede com relação à língua espanhola, a maior parte dos gramáticos portugueses e/ou brasileiros que pudemos consultar não censuram determinados usos do gerúndio. Somente os gramáticos mais antigos, como Eduardo Carlos Pereira e Napoleão Mendes de Almeida, são os que estabelecem alguma restrição ao uso do gerúndio em português.

Criticam-se alguns usos adjetivais do gerúndio, por serem vistos como galicismos, ou seja, como traduções servis do participípio do presente francês. Os autores não distinguem, porém, entre usos explicativos e restritivos do gerúndio, embora considerem correto o gerúndio apositivo referido ao sujeito e *que*, na realidade, é o gerúndio usado com valor explicativo. De fato, as críticas dirigem-se contra o emprego de gerúndios com valor restritivo, censurando, sem entrar em explicações, gerúndios do tipo: **Precisamos de um auxiliar sabendo escrever a máquina, *Comprei um livro contendo imagens, *Este é um papelão imitando couro...* Excetua-se a expressão “*água fervendo*” *que*, contudo, é desaconselhada por Napoleão Mendes de Almeida. Tampouco se preocupam esses autores em saber se os gerúndios em estudo referem-se ao sujeito, ao objeto direto, ao complemento circunstancial da oração principal ou a algum determinante nominal.

Aceitam, porém, gerúndios *que*, embora encarados com certa reserva, por contradizer eventuais normas, são referendados pelo uso de escritores abalizados, como, por exemplo, Eça de Queiroz, entre outros. Eis alguns desses gerúndios que seriam facilmente rejeitados por um gramático hispânico, com relação à língua espanhola:

O poeta é a própria nacionalidade incarnando um só homem.

É difícil considerar Roma um ninho balouçando-se no ramo de um ulmeiro. (a pred. de obj.).

Um tinir de espada roçando pelas armaduras... (Ger.

rel. a complem. nominal preposicionado).
O vulto de Camões meditando... (Idem).
*Com os olhos vagando por este quadro imenso a
 imaginação fugia...* (Idem).
Semelhante a uma águia voando... (Idem).
Pare a terra gigantes ameaçando Jove... (Ger. rel. a
 obj. dir.)

4 USOS REAIS DO GERÚNDIO ESPANHOL- PORTUGUÊS

Para o exame dos usos reais do gerúndio, baseamos-nos em transcrições do estudo da Norma Urbana Culta (NURC) de Bogotá (OTÁLORA DE FERNÁNDEZ, 1992) para o espanhol e da cidade de São Paulo (CASTILHO; PRETI, 1986) para o português.

No caso do espanhol, os contextos com gerúndio já estavam selecionados e as porcentagens calculadas em trabalho de Hilda Inés Otálora de Fernández, no seu livro *Uso del gerundio en algunas muestras del habla bogotana*. (Bogotá: Caro y Cuervo, 1992). Já para o português, não havendo um estudo similar, partimos da análise de algumas páginas dos volumes I, II e III de *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo* (São Paulo, Queiroz/FAPESP), organizados por Ataliba Teixeira de Castilho, Dino Preti e Hudnilson Urbano.

Embora o *corpus* espanhol seja muito maior — 1078 ocorrências contra 140 em português —, as porcentagens revelam uma frequência de usos bastante semelhante nas duas línguas. Vejamos:

TABELA I - Uso do gerúndio - Espanhol-Português

	Número de casos	%	Número de casos	%
PERÍFRASES	745	69%	108	77%
GER. COMP.	7	0,7%	2	1,4%
GER. SIMP.				
F.ADVERB.	303	28,2%	24	17,1%
F.ADJET.	23	2,1%	6	4,2%
TOTAIS	1.078	100%	140	100%

TABELA 2 - Tipos de perífrases – Espanhol-Português

No *corpus* em espanhol figuram outras 24 ocorrências com verbo auxiliar + infinitivo + gerúndio (como *poder estar estudiando*) que não oferecem correspondências no *corpus* em português. Isto poderia explicar-se pelo fato de o *corpus* hispânico ser bem mais extenso ou, talvez, por uma riqueza linguística maior na linguagem do dia a dia, entre os falantes de língua espanhola.

Quando à correção dos usos constatados no *corpus* em espanhol, a pesquisadora Oriana de Fernández comenta que os dois usos contestados pelos gramáticos: a) gerúndio de posterioridade e b) gerúndio como adjetivo restritivo, aparecem com uma frequência mínima no *corpus*: 23 gerúndios de posterioridade (dos quais 11 (48%) pertencem a informantes do 1º grupo, ou seja, aos mais jovens dos três grupos) e 30 casos de uso adjetival com valor restritivo (dos quais 18 (60%) relativos, mais uma vez, ao grupo dos mais jovens). A autora dessa pesquisa termina assim as suas conclusões:

Poderia pensar-se que a confusão que se apresenta no manejo do gerúndio procede da ambiguidade do seu significado e da natureza do seu funcionamento. Todavia, o avanço alcançado pelo uso do gerúndio com significado de posterioridade e com função adjetival, entre os falantes jovens como demonstram as porcentagens, levamos a acreditar que esse fenômeno pode obedecer também à utilização mais espontânea da língua, hoje, ou à influência de

ESTAR+NDO	530	49,1%	ESTAR+NDO	84
IR+NDO	125	11,7%	IR+NDO	18
VENIR+NDO	15	1,4%	VIR+NDO	
ANDAR+NDO	2	0,2%	ANDAR+NDO	
LUCIR+NDO	1	0,1%	LUCIR+NDO	
SEGUIR+NDO	82	7,6%	SEGUIR+NDO	
CONTINUAR	4	0,4%	CONTINUAR+	
ACABAR+NDO	1	0,1%	ACABAR+NDO	
QUIDAR+NDO	16	1,5%	QUIDAR+NDO	6
VIVIR+NDO	16	1,5%	VIVIR+NDO	
TOTAL	71	6,6%		108

estruturas forâneas. (OTÁLORA DE FERNÁNDEZ, 1992, p. 166).

No *corpus* em português não se encontrou nenhum caso de “infração” às normas dos nossos gramáticos.

5 APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS: DIFERENÇAS NOS USOS DO GERÚNDIO ENTRE AS DUAS LÍNGUAS CONFRONTADAS

Com relação ao que é normal e/ou normativo nas duas línguas, encontramos as seguintes diferenças, que não se baseiam unicamente no *corpus* utilizado, e que poderiam ser levadas em consideração pelos professores de espanhol a estudantes brasileiros:

a) Quanto às formas perifrásticas, a diferença mais marcante consiste na possibilidade que o português tem de substituir o gerúndio pela preposição **a** seguida de infinitivo: *Está chovendo = Está a chover*. Esta opção não existe em espanhol.

b) O espanhol utiliza com relativa frequência o diminutivo do gerúndio, como em: *Salieron callandito para no llamar la atención*. Parece-nos que esse uso é desconhecido em português.

c) No que diz respeito à colocação dos pronomes pessoais átonos: nas duas línguas a norma é a ênclise quando se trata de um gerúndio simples: *Diciéndoles tales cosas se marchó. Dizendo-lhes tais coisas foi embora*. Quando, porém, se trata do gerúndio em formas perifrásticas, em espanhol o pronome vai antes ou depois de toda a perífrase verbal: *Estaba diciéndoles.../Les estaba diciendo cosas terribles*. Em português vai entre os dois elementos da perífrase, ou seja, depois do auxiliar e antes do gerúndio: *Estava lhes dizendo coisas terríveis*; no caso, porém, de atração pronominal (pela presença de conjunção subordinativa, de um advérbio ou de negação), o pronome fica antes do auxiliar: *Não lhes estava*

dizendo coisas terríveis.

d) Precedido da preposição **en**, o espanhol mantém a ênclise: *En diciéndoles tales cosas se marchó*. O português, em troca, exige a próclise: *Em lhes dizendo tais coisas, foi embora*.

e) Quanto às normas dos gramáticos relativas ao uso das formas em -ndo, é óbvio –pelo que até agora vimos – que a língua portuguesa se move com maior liberdade aceitando construções inspiradas em traduções do francês ou do inglês que a língua espanhola aceita com menor facilidade, graças à vigilância atenta das Academias de la Lengua Española existentes na Espanha e em diversos países hispano-americanos. Esse fenômeno não se limita ao gerúndio, mas é patente também no léxico: a invasão de termos de origem francesa e inglesa é maior no mundo luso-brasileiro que no mundo hispânico. Sobre se esse comportamento constitui ou não uma riqueza, não corresponde a nós pronunciarmo-nos: o linguista observa, registra, descreve abstendo-se de julgamentos de natureza ética, política ou cultural. Cabe a outros essa tarefa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1963.

BELLO, A.; CUERVO, R. J. *Gramática de la lengua castellana*. Buenos Aires: Sopena, 1964.

CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

CARO, M. A. *Tratado del participio*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1976.

CASTILHO, A. T.; PRETI, D. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol. I: Elocuções formais. São Paulo: Queiroz, 1986.

_____; _____. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol. II: Diálogos entre dois informantes. São Paulo: Queiroz/ FAPESP,

1987.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática de língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1965.

OTÁLORA DE FERNÁNDEZ, I. *Uso del gerundio en algunas muestras del habla bogotana*. Bogotá: Caro y Cuervo, 1992.

PEREIRA, E. C. *Gramática expositiva: Curso Superior*. São Paulo: Nacional, 1958.

PRETI, D.; URBANO, H. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Vol. III: Entrevistas. São Paulo: Queiroz/FAPESP, 1988.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

Recebido em: 19/02/2010.

Aprovado em: 25/05/2010.

ANEXOS

(I) USOS DO GERÚNDIO por Carolina Valéria Leon Leite*

Usa-se o gerúndio para expressar:

Processo, normalmente com estar + gerúndio:

- *Estoy terminando* un trabajo; no me interrumpas.

- Cuando entré en el restaurante, ellos *estaban comiendo*.

- Los novios *estaban llegando* a la fiesta, cuando se cortó la luz.

Observação: Não usamos alguns verbos no gerúndio para indicar processo (saber, recordar, etc.):

- Sé *que tengo que* ir al banco.

- Recuerdo eso con mucha nitidez.

Modo:

- Ven corriendo.

- Contestó sonriendo.

- Subió la escalera cantando de felicidad.

Causa:

- Estando en pánico por el fuego, el hombre se tiró por

una ventana. (= El hombre se tiró por una ventana porque se vio rodeado por el fuego.)

- Llorando de pena, sus amigos la consolaban. (= Como ella sufría tanto sus amigos la consolaban.)

Tempo:

a) Pode se referir a uma ação que ocorra ao mesmo tempo que a ação principal. Equivale a "mientras" e "al mismo tiempo":

- Estando acostada, no me duelen las piernas. (= Mientras estoy acostada, no me duelen las piernas.)

- Paseando por el parque, no pienso en mis problemas. (= Mientras paseo por el parque no pienso en mis problemas.)

b) Pode se referir a uma ação imediatamente anterior à ação principal:

- Acercándose a mí, el turista me preguntó cómo encontrar una casa de cambio. (= Se acercó y a continuación me preguntó.)

- Levantándose la mujer del sillón, Alberto corrió a ocuparlo. (= Ella se levantó del sillón y a continuación Alberto corrió a sentarse en él.)

c) Nos meios de comunicação é frequente escutar ou ler gerúndios que se referem a ações posteriores às do verbo principal ou que expressam efeito ou consequência, mas são formas incorretas:

- Se trasladó a Venezuela, muriendo siete años después. (incorreto)

- Me empujó, haciéndome caer. (incorreto)

Condição:

- Viviendo en la casa de tus padres, no gastas ni un centavo. (= Si vives en la casa de tus padres, no gastas ni un centavo.)

- Mañana, permitiéndolo el tiempo, iremos a pasear a las montañas. (= Si el tiempo lo permite, iremos a las montañas.)

Concessão:

- El regalo, siendo muy grande, pesa muy poco. (= Aunque el regalo es grande, pesa poco.)

- Siendo él buena persona, nadie en su barrio lo quiere.
(= Aunque él es buena persona, nadie en su barrio lo quiere.)

Observação: o sujeito do gerúndio pode ser objeto direto do verbo principal. Isso ocorre com os verbos de percepção (contemplar, distinguir, encontrar, hallar, mirar, observar, oír, recordar, sentir, surprender, ver, etc.) ou com verbos de representação (describir, dibujar, grabar, pintar, representar, etc.):

- Sorprendí a un adolescente robando unos video juegos.
- Fotografió a su novio cortando naranjas.

***Carolina Valéria Leon Leite** é professora de espanhol do Colégio Sidarta e do Colégio Mackenzie-Tamboré.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/espanhol/index.jhtm>>. Acesso em: 22 abr. 2009.

(2) NORMATIVA SOBRE EL USO DEL GERUNDIO EN ESPAÑOL

El gerundio es una forma verbal no finita que cumple funciones de adverbio y, en algunas ocasiones de adjetivo. Nunca pierde su carácter verbal, razón por la que puede llevar complementos verbales. El gerundio tiene dos formas: a) simple, b) compuesta.

a) Forma simple: expresa acción durativa e imperfecta. Denota anterioridad inmediata o simultaneidad respecto del verbo principal.

Anterioridad inmediata: «Levantando la vista, lo vio». (Primero levantó la vista y después [de inmediato] lo vio).

Simultaneidad: «Juan vino corriendo». (La acción de venir se realiza corriendo; las dos acciones: venir y correr se realizan al mismo tiempo).

b) Forma compuesta: expresa anterioridad mediata o inmediata y denota una acción terminada: «Habiendo terminado de comer, se retiró a descansar».

Nota: El gerundio no debe indicar acción posterior al verbo principal (gerundio de posterioridad) . No obstante ser

esta la normativa vigente, es frecuente leer, sobre todo en los medios de comunicación, este uso del gerundio, probablemente por influencia del francés, lengua en la que su uso es aceptado. En la actualidad, algunos gramáticos se inclinan a aceptarlo, pero, insistimos, es rechazado por la normativa vigente.

Uso: 1) Para indicar una acción simultánea que cumple el mismo sujeto de la oración principal. «Canta desafinando».

2) En proposiciones complementarias de un sustantivo (proposición adjetiva). Siempre es una proposición adjetiva explicativa y va entre comas: «El niño, viendo que la maestra lo observaba, calló».

3) Gerundio referido al objeto directo de la oración principal. Se usa solamente con verbos de percepción, comprensión o de representación. El sujeto del gerundio es el objeto directo de la oración principal: «Vio al hombre durmiendo bajo el árbol». (Ver: verbo de percepción; hombre: objeto directo de vio y sujeto del gerundio).

Nota: No es correcto con otro tipo de verbos ni con objeto directo de cosa. Esta es nuevamente la normativa vigente, pero existen gramáticos que no censuran el uso del gerundio que acompaña al objeto directo de cosa, como puede leerse en «53. Las construcciones de gerundio», 53.3, p. 3464 de la *Gramática descriptiva de la lengua española* (Ignacio Bosque y Violeta Demonte, 1999: «Luis tendió la ropa chorreando».

4) Gerundio en construcción absoluta: no se refiere al verbo de la oración principal ni modifica al verbo, lleva sujeto propio siempre explícito y siempre detrás del gerundio: «Hablando Juan, no entenderás nada».

5) En las siguientes perífrasis verbales: { acabar / andar / estar / ir / llevar / quedarse / seguir / terminar / tener / venir } + gerundio: «Viene comiendo alimentos muy grasos». «Tanto lloró el niño que la madre terminó comprándole el juguete». «Cuando lo conoció, llevaba ya dos años estudiando en la Universidad». «Se quedó pensando en cómo convencerla». «Sigo pensando que el uso del gerundio es complicado».

6) Gerundio de los epígrafes (gerundio independiente) : no tiene verbo principal y se usa al pie de fotografías o

cuadros: «Niña bailando».

7) Estar siendo + participio: aunque algunos lo consideran anglicismo, su uso está aceptado. «Su propuesta está siendo considerada por las autoridades».

8) Gerundio que expresa anterioridad inmediata a la del verbo principal: «Alzando el rifle, disparó».

Disponível em: <<http://www.elcastellano.org/index.html>>. Acesso em: 22/04/2009.

(3) NOTA SOBRE O GERUNDISMO

Tem-se escrito bastante, sobretudo em jornais e revistas, sobre o famoso uso da forma perifrástica formada por estar + gerúndio em situações em que não se pretende exprimir uma ação durativa (“*Estaremos jogando futebol na tarde de amanhã*”) nem de simultaneidade (“*Eu estarei trabalhando enquanto eles brincam*”), casos em que seu uso não suscita críticas. Chama-se então gerundismo “a tentativa de expressar ações de execução imediata no tempo futuro com emprego do verbo auxiliar (normalmente estar) e o gerúndio, tais como “*vou estar telefonando*”, “*vamos estar publicando*”, esquecendo-se da caracterização durativa [ou de simultaneidade] acarretada pelo uso do gerúndio.” Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gerundismo>>. Acesso em: 22/04/2009.

Como em espanhol esse fenômeno não acontece, ou pelo menos não é frequente, e este artigo tem intenções contrastivas, não vem ao caso entrarmos numa discussão sobre o que pensam a respeito eminentes professores universitários brasileiros, como Evanildo Bechara, Sírio Possenti, Maria Helena de Moura Neves, Francisco Platão Savioli, Thaís Nicoleti de Camargo sem que haja entre eles concordância de opiniões. Remetemo-nos, portanto, ao excelente artigo do editor da Revista Língua, Sr. Luiz Costa Pereira Jr., divulgado na página da revista intitulado “O gerúndio é só o pretexto” (16/08/2005). Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=10887>>. Acesso em: 22/04/2009.